

**A GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Reflexões a partir de uma
Experiência de Estágio Supervisionado**

ANATALIA OLIVEIRA DE SOUZA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

TAÍSA SANTOS SACRAMENTO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

LARISSA MONIQUE DE SOUZA ALMEIDA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência fruto do período de Estágio Supervisionado em Educação Infantil em uma creche pública no município de Jequié, na Bahia. Durante os períodos de observação e investigação, as experiências com as crianças permitiram analisar a falta de consideração, por parte da creche, pelas particularidades de cada criança em relação ao seu tempo de desenvolvimento ao longo da rotina. Assim, este estudo foi conduzido com o propósito de refletir sobre a importância de respeitar o tempo único de cada criança e reconhecer o valor das suas experiências para o processo de aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa de campo com investigação objetivando observar se os diferentes tempos e ritmos das crianças são levados em consideração ou se o tempo do adulto (adultocentrismo) é mais relevante para a creche, que por consequência, acaba não respeitando o tempo de cada criança. Os referenciais teóricos utilizados para fundamentar a pesquisa e as análises realizadas contaram com autores como Carvalho (2015), Horn (2004), Holt (2006) e Fiorentini (2008).

3571

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Tempo da criança.

Abstract

This work is an experience report resulting from the period of Supervised Internship in Early Childhood Education at a public daycare center in the city of Jequié, Bahia. During the periods of observation and investigation, the experiences with the children made it possible to analyze the lack of understanding, on the part of the daycare center, of the particularities of each child in relation to their development time throughout the routine. Thus, this study was conducted with the purpose of reflecting on the importance of respecting each child's unique time and considering the value of their experiences for the learning process. Field research was carried out with objective investigation observing whether the different times and rhythms of children are taken into account or whether the adult's time (adultcentrism) is more relevant for the daycare center, which consequently ends up not respecting each child's time. . The theoretical references used to support the research and analyzes carried out included authors such as Carvalho (2015), Horn (2004), Holt (2006) and Fiorentini (2008).

Keywords: Child education. Supervised internship. Children's time.

Introdução

O presente relato traz uma experiência de pesquisa e observação realizadas durante o período de estágio supervisionado em Educação Infantil em uma creche pública no município de Jequié, na Bahia. Essa proposta de estágio com pesquisa tem como objetivo produzir informações a respeito do ambiente e da realidade na qual as estagiárias estão inseridas, nesse caso em uma escola municipal de Educação Infantil em uma turma do Grupo 3. Além disso, esta abordagem proporciona uma valiosa oportunidade para integrar teoria e prática, permitindo aos estudantes desenvolver habilidades práticas enquanto aprofundam seus conhecimentos teóricos. Essa abordagem visa oferecer uma experiência mais enriquecedora e profunda, contribuindo significativamente para o desenvolvimento dos futuros profissionais da educação.

Dessa forma, baseado principalmente na observação e registros do ambiente educacional, e compreendendo as dinâmicas de sala de aula, as relações interpessoais e os desafios enfrentados pelos educadores, com o objetivo de observar se os diferentes tempos e ritmos das crianças são levados em consideração, ou o adultocentrismo é presente no CEI (Centro de Educação Infantil). Buscamos promover um diálogo entre essa temática e os conhecimentos teóricos, estabelecendo conexões significativas entre a teoria e a prática na realidade da Educação Infantil.

Compreendemos a proposta da disciplina de Estágio em Educação Infantil como uma oportunidade única para articular teoria e prática, aproveitando a potente função do estágio como campo e espaço de pesquisa, até porque a disciplina de estágio é uma ponte essencial com a realidade da escola, em que o aprendizado se transforma em experiência tangível, principalmente se considerarmos que essa jornada não leva apenas aos desafios do campo, mas também às oportunidades de expansão do conhecimento, permitindo uma compreensão mais profunda e holística do estudo realizado.

Assim como defende Fiorentini (2008) ao afirmar que algumas pesquisas sobre o estágio indicam que, se queremos formar professores capazes de produzir e avançar nos conhecimentos curriculares e de transformar a prática e a cultura escolar, então é preciso que eles adquiram uma formação inicial que lhes proporcione uma sólida base teórico-científica relativa ao seu campo de atuação, que deve ser desenvolvida apoiada na reflexão e na investigação sobre a prática. E, acrescenta ainda que isso requer tempo de estudo e o

desenvolvimento de uma prática de socialização profissional e iniciação à docência acompanhada de muita reflexão e investigação.

Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram a observação, um instrumento que segundo Weller (2010) permite recuperar e registrar o aspecto exterior das ações e não sua intencionalidade, e que acompanhado por um registro escrito dos fatos observados torna possível rapidamente anotar informações sobre o movimento e a ação das pessoas presentes nas cenas, enquanto se desenrola a ação. Também foi utilizada a entrevista que, segundo Gil (2019), é compreendida como um diálogo onde uma das partes busca obter dados enquanto a outra atua como fonte de informação. Nesse contexto, a entrevistada foi a professora regente da turma, e foram realizadas também conversas com as crianças para tentar produzir dados durante o período da realização da pesquisa. Além do diário de campo, fotografias e filmagens para realização dos registros diários.

Surgiu então, a partir dessas observações da rotina e das tarefas realizadas todos os dias com as crianças um questionamento a respeito do tratamento e desenvolvimento dessa rotina levando em consideração o tempo e o ritmo das crianças ali presentes, pois foi observado tanto uma descontinuidade na construção da rotina no período da tarde quanto uma elaboração dessa rotina com base nos interesses e necessidades dos adultos daquela instituição, professores, auxiliares, serviços gerais e até mesmo dos próprios pais das crianças. E por isso defendemos aqui que dentro de uma instituição de Educação Infantil o foco deveria estar na criança e no seu desenvolvimento, e principalmente que essa criança merece ter seu tempo respeitado, para que possa tirar o melhor proveito possível de todas as experiências que lhe proporcionam naquele espaço, até porque toda experiência é válida para a aprendizagem de uma criança, tornando-se esse o foco principal desta pesquisa.

Acrescentamos também como justificativa para investigação desse tema a necessidade de se observar a Educação infantil como um lugar potente que proporciona à criança autonomia, cuidados e as entende e respeita como sujeitos com direitos, embora algumas teorias retrógradas defendam que essa não é a finalidade da Educação Infantil, por partir de um viés tecnicista e behaviorista voltadas para avaliações que não colaboraram para a construção de uma aprendizagem verdadeiramente significativa para as crianças. Dito isso, é perceptível que os métodos de ensino observados, bem como a rotina da creche devem incluir os direitos das crianças de possuírem autonomia como sujeitos sociais, visando seu protagonismo ativo no meio social em que vivem e das relações que os mesmos participam.

Outro fator que defendemos que deve ser considerado na Educação Infantil que põe a criança em perspectiva é a escuta ativa e sensível aos anseios e necessidades infantis, cabendo ao professor manter uma comunicação afluída na sala de aula para que possa compreender o aluno e vice-versa, algo que não foi observado durante esta investigação.

Dessa maneira, esse relato abordará uma reflexão sobre *o respeito (ou a falta dele) aos diferentes tempos e ritmos das crianças e a descontinuidade da sua rotina na Educação Infantil*. Para isso foram propostos os seguintes questionamentos: Como a creche organiza e desenvolve sua rotina? O interesse das crianças é levado em consideração? Como se dá o tempo de acordar, ir para o banho e de alimentação? As crianças possuem autonomia no desenrolar da rotina?

Além dos instrumentos de produção de dados já mencionados, a observação, entrevista e registros escritos no diário de campo, também foi realizada uma pesquisa teórica contando com autores como Carvalho (2015), Horn (2004), Holt (2006) e Fiorentini (2008), bem como a análise das informações coletadas.

Primeiras Aproximações e organização da rotina

Em um primeiro contato com a creche foram levantados vários sentimentos e curiosidades sobre sua organização e funcionamento. Entre essas curiosidades surgiu o interesse em saber como funciona a relação da gestão do tempo entre as crianças e os adultos, e foi notado algo que desde o primeiro contato deixou-se transparecer, que o tempo do adulto, direção, professores, funcionários gerais e inclusive dos pais são mais considerados que o das crianças.

O período de observação das atividades diagnósticas realizadas ocorreu entre os dias 16 e 18 de outubro de 2023, tendo duração de 20 horas, carga horária da disciplina Estágio em Educação Infantil e tendo como orientadora a Professora Larissa Monique de Souza Almeida. A turma possuía 19 crianças matriculadas, numa faixa etária entre 3 a 4 anos de idade e estavam presentes na sala, durante o período do estágio, em média 17 crianças.

No período de co-participação que ocorreu de 13 a 17 de novembro de 2023, ficamos na sala auxiliando a professora regente em suas vivências com as crianças, e seguimos normalmente a rotina. Observando nesse período como a rotina precisa ser corrida, para que dê tempo de realizar tudo o que foi planejado e as atividades não interfiram nos horários fixos da rotina diária, como o horário do lanche, banho, parquinho, jantar e saída. Para isso, como já mencionado, adotamos o método de observação dos fenômenos, em sua íntegra, conforme ocorriam, sem intervenções diretas.

A rotina da escola observada começa com a recepção das crianças às 7:30 da manhã pelas auxiliares de classe que as recebem de seus responsáveis no portão e as conduzem para as respectivas salas de aula onde a professora está aguardando por elas. No período da manhã acontecem atividades como a formação da rodinha, em que são trabalhadas as temáticas dos planos de aula, que são reforçados no período da tarde, com atividades escritas, com músicas etc. Após o almoço as crianças são colocadas para dormir e despertam a partir das 13h, momento no qual acordam e vão fazer o lanche da tarde, fruta ou suco, para logo após tomarem banho.

O intervalo de tempo entre o acordar, o lanche e o banho é curto, de modo que ao voltarem do banho as crianças brincam com blocos de montar enquanto aguardam os colegas terminarem o banho. E por volta das 14h se iniciam as “atividades ditas pedagógicas”, a rodinha e outras atividades de acordo com o plano de aula do dia.

As crianças vão para o parquinho brincar, geralmente, após terminarem as atividades pedagógicas, quando sobra tempo, antes do horário da sopa que é servida às 16h20. Após tomarem a sopa, voltam para a sala para aguardar os responsáveis chegarem para pegá-los, alguns responsáveis começam a buscar às 16h30 mesmo o horário da saída sendo às 17h, finalizando a rotina.

Durante as semanas de co-participação e regência o horário do banho foi alterado devido a problemas surgidos devido a estrutura física da creche e a divisão de um mesmo banheiro para várias turmas, de modo que as crianças após o lanche ficavam um considerável tempo ociosas com bloquinhos/brinquedos aguardando a vez da turma de utilizar o banheiro, terminando o banho apenas após as 15h, reduzindo o tempo de atividades e da utilização do parquinho, como pode ser observado na tabela abaixo, em que são apresentados os horários observados da rotina oficial, antes da alteração do horário do banho, de maneira aproximada, considerando que os horários são flexíveis e adaptáveis e não seguem um mesmo padrão todos os dias.

Tabela 1: A rotina da turma

SONO	LANCHE	BANHO	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	PARQUINHO	SOPA	SAÍDA
11h às 13h	13h 15m	13h 30m	14h às 15h 40m	15h 45m	16h 20m	17h

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

Essas foram as observações de um dia, e embora o tempo da sala seja flexível de acordo com o plano de aula e o desenrolar das atividades pedagógicas, o tempo da creche não o é, e acaba gerando um ritmo acelerado nas crianças que precisam seguir uma rotina engessada, tudo no horário adequado. Dando-nos a impressão de que tudo é pensado conforme o tempo determinado para a criança e não com a criança, e muito menos considerando suas especificidades, prejudicando seu desenvolvimento e aprendizagem.

O respeito ao ritmo das crianças nas práticas cotidianas e na rotina da escola

Uma especificidade apresentada pela turma durante o estágio foi a ausência do respeito aos diferentes ritmos das crianças e sua autonomia na rotina. Sendo esse, o não respeito aos diferentes tempos das crianças na creche, um problema que pode limitar o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças.

Vale ressaltar que quando os educadores não levam em consideração as individualidades e necessidades específicas de cada criança, isso pode resultar em sentimentos de exclusão, frustração e insegurança como dito anteriormente. Os teóricos do desenvolvimento infantil, como Jean Piaget e Lev Vygotsky, enfatizam a importância de considerar os diferentes estágios de desenvolvimento das crianças e suas capacidades únicas. Piaget acredita que as crianças passam por estágios específicos de desenvolvimento cognitivo e que suas habilidades variam de acordo com sua idade e experiências.

As crianças são influenciadas pelo ambiente em que vivem, incluindo a creche, e que as relações de qualidade e o respeito ao ritmo individual são essenciais para o seu desenvolvimento saudável, algo que não observamos na creche na qual houve a experiência de estágio. Cabe, portanto a nós entendermos e refletirmos que o tempo, principalmente quando se considera o desenvolvimento infantil, pode e deve se flexibilizar e estar sensível e atento às necessidades das crianças, e reconhecer também que as crianças em determinado momento irão embora da creche e terão de enfrentar novos desafios, e como o farão se um espaço que visa lhe auxiliar a se desenvolver de maneira significativa em vários dos seus aspectos não cumpre o seu papel. Por isso defendemos assim, conforme Carvalho (2015, p. 5):

Convém esclarecer que, de forma alguma, se nega a dimensão universal do tempo, pois é evidente que ela se impõe pela necessidade de convivência social. Porém, o desafio está na necessidade de serem provocadas rupturas na lógica linear de organização do tempo na Educação Infantil, como forma de proporcionar às crianças outras possibilidades de viverem suas infâncias no cotidiano institucional.

Não podemos controlar as dimensões do tempo, mas e se a resignificarmos de modo que a criança possa ser respeitada e seja protagonista de seu próprio ritmo na creche? Muitas vezes, as crianças são tratadas de forma igual, independentemente de suas necessidades, personalidades e ritmos de aprendizagem. Isso pode resultar em punições injustas, falta de compreensão e oportunidades perdidas de promoção do desenvolvimento integral das crianças.

É importante que os educadores e funcionários na creche considerem as teorias e pesquisas desenvolvidas pelos teóricos do desenvolvimento infantil ao planejar suas práticas educativas e que leve em conta as necessidades globais da criança. Nesse sentido Horn (2004) afirma que ao pensar na organização do tempo, que muda de acordo com a idade das crianças, é essencial levar em consideração a satisfação de suas necessidades, a ativa exploração de todos os seus sentidos, a descoberta e geração de conexões através de experiências diretas, manuseio, modificação e combinação de diversos objetos, fazendo uso do corpo com sucesso. Isso inclui a criação de um ambiente que valorize e respeite as diferenças individuais das crianças, incluindo seus tempos de ação e aprendizagem, promovendo a inclusão, o desenvolvimento emocional e cognitivo e o bem-estar social.

Somente através do respeito aos diferentes tipos, tempos e ritmos das crianças é que podemos proporcionar uma educação de qualidade e contribuir para o pleno desenvolvimento de cada criança, cumprindo verdadeiramente com o propósito central da Educação Infantil.

Compreendendo o processo de descontinuidade temporal e a importância do respeito ao ritmo da criança: investigações realizadas na creche

Durante o desenvolvimento do estágio, foram observadas, já se pensando na análise do tema aqui apresentado, dois momentos específicos presentes na rotina diária da turma. Nesse sentido, as observações e registros foram realizados com o intuito de serem significativas para o desenvolvimento desse relato.

Na creche, campo do Estágio, foi investigado/observado se o tempo das crianças é respeitado dentro do planejamento e desenvolvimento da rotina, de modo que as mesmas possam exercer autonomia e aproveitar das experiências para o seu desenvolvimento. Foi percebido durante o período de observação que todas as programações, a rotina, e os horários são baseados nas necessidades e interesse dos adultos e não com base nas necessidades das crianças ali presentes, evidenciando o adultocentrismo presente naquele local. Isso porque toda a rotina é planejada, assim como o seu desenvolvimento no dia a dia, focando nos horários que os adultos têm a cumprir, rigidamente. A partir disso, os vários momentos da rotina foram

analisados e dois momentos específicos chamaram mais atenção, quanto a esse aspecto, e serão aqui relatados como exemplos do que foi observado. Foram eles o momento do banho e o momento da alimentação.

O primeiro momento aqui relatado é referente ao banho das crianças, em que foi observado que além de existir uma divisão das crianças, para que o processo de banhá-las seja mais rápido e eficiente, ele é ministrado pelas auxiliares de forma extremamente rápida e esvaziada de qualquer significação, mesmo sendo relatado pela professora regente da turma que o banho é também um dos momentos considerados pedagógicos e importantes para o desenvolvimento das crianças, um relato completamente distante do que foi presenciado, visto que o banho é um momento considerado pelos demais profissionais ali presentes como uma simples obrigação diária a ser cumprida por elas.

O tempo dedicado ao banho é extremamente curto, e considerando uma turma que possui em média 17 crianças frequentes, um instante tão curto dedicado a uma prática que poderia receber uma maior atenção por parte dos profissionais da Educação torna-se um mero instante, questão de minutos em que uma criança é colocada embaixo do chuveiro e direcionada de volta para a sala, minutos esses sem um mínimo de significação e um desperdício de oportunidade para vivências que poderiam apresentar um grande potencial de ensino.

O banho é um importante momento pedagógico na creche, por várias razões, pode ser, por exemplo, uma porta de entrada para se trabalhar temas como a higiene e a saúde, contribuindo para o bem-estar físico e emocional das crianças. Também oportuniza o desenvolvimento motor das crianças, pois durante o banho, as crianças têm a oportunidade de praticar e aprimorar suas habilidades motoras finas, como agarrar esponjas, brinquedos, utensílios de banho, além de praticar movimentos como esfregar, enxaguar e secar que proporcionam uma experiência tátil e um estímulo sensorial importante para o seu desenvolvimento. Ajuda também a desenvolver na criança sua independência, autonomia e autocuidado. Essas oportunidades, desde a infância, são importantes para o desenvolvimento emocional e social das crianças.

Em resumo, o banho não é apenas uma prática de higiene, mas também um momento pedagógico crucial que abrange diversos aspectos do desenvolvimento infantil. E ao se integrar o banho de maneira educativa, a creche pode proporcionar experiências enriquecedoras que beneficiam o crescimento físico, emocional e social das crianças, para além do cumprimento obrigatório de um momento do dia, esvaziado de significado para a aprendizagem, que apenas segue um roteiro adultocêntrico, como mencionado por Holt (2006).

Devido a questões éticas não serão colocados aqui registros fotográficos deste momento. Mas que fique a reflexão sobre o quão importante é cada momento vivenciado pela criança, pois cada momento, por mais simples que possa parecer tem algo a ensinar e uma rotina estruturada e pensada com base em princípios que respeitam as crianças e suas necessidades é uma rotina que as reconhece como seres em formação que aprendem através de todas as suas interações e vivências.

Assim, pode-se argumentar que até mesmo atividades cotidianas, como o banho, fornecem uma estrutura importante para o desenvolvimento das crianças, destacando a interação entre elas e seu ambiente. Isso contrasta com a teoria desenvolvida por Bronfenbrenner (2005) sobre a importância do ambiente e das interações sociais na formação das crianças para sua aprendizagem.

O segundo momento identificado como importante a ser destacado nesse relato trata-se do momento da alimentação das crianças antes da chegada dos responsáveis para buscá-los. Neste momento foi observado que, apesar de muitas das crianças da turma conseguirem se alimentar por conta própria, as professoras, e não somente as professoras da turma observada mas, a grande maioria, fazem questão de alimentar as crianças na boca, como uma forma de agilizar a sua alimentação, alegando que as crianças que se alimentam sozinhas demoram muito para terminar de comer.

Revelando-se esse um momento que funciona a favor não somente do horário do adulto professor, mas como também dos responsáveis de muitas crianças, que mesmo tendo a informação/consciência de que a liberação das crianças é feita oficialmente às 17 horas já estão apostos no portão para recebê-las às 16h e 30m. Devido a essa situação foi observado o aceleração do momento de alimentação das crianças por parte dos professores, baseando-se principalmente na justificativa de que os pais reclamam quando as crianças demoram demais se alimentando e acabam fazendo-os esperar por elas.

E assim como o banho, momento mencionado anteriormente, a alimentação também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, e na creche, pois se mostra como uma oportunidade valiosa por possibilitar trabalhar com as crianças temas como sua saúde e educação alimentar, explorar diferentes alimentos, cores e texturas o que ajuda a estimular seu interesse e a curiosidade em relação à comida. Assim como ajudá-las a desenvolver suas habilidades motoras, como manipular os talheres, pratos e copos durante as refeições, o que também contribui para o desenvolvimento da autonomia e independência na realização de tarefas cotidianas, algo percebido como não muito valorizado durante as refeições.

O momento da alimentação pode ser também um momento importante para se trabalhar um ambiente social, onde as crianças aprendem a compartilhar, esperar sua vez, respeitar os outros e praticar boas maneiras.

Portanto, ao considerar a alimentação como um importante momento pedagógico na creche, é possível integrar diversos aspectos do desenvolvimento infantil, promovendo hábitos saudáveis, educação alimentar e habilidades sociais. E desde que o foco desses momentos não esteja nas necessidades dos adultos, mas nas oportunidades e possibilidades para as crianças, momentos como esse podem tornar-se ricas fontes para a aquisição de habilidades e para o aprimoramento infantil.

Imagem 01: Registros dos momentos observados - Alimentação



Fotos 1 e 2: Crianças sendo alimentadas na boca pelas professoras e auxiliares da creche.

Foto 3: Criança aguardando o seu horário de comer pois pertence ao grupo de 3 anos, enquanto o grupo 2 se alimenta.

Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2023

Esses relatos trazem à tona uma perspectiva de rotina adultocêntrica que não respeita e não valoriza o tempo e o ritmo das crianças na realização de tarefas simples, esvaziando qualquer chance de autonomia que essas crianças possam desenvolver durante atividades cotidianas. Tal questão fragiliza a função da Educação Infantil enquanto espaço de desenvolvimento da criança, pois mesmo sendo tarefas simples do dia a dia cada vivência e toda experiência oferecida para uma criança lhe oportuniza uma chance de desenvolver suas habilidades e agir como um ser ativo e participante da sua própria formação, desde que os adultos à sua volta lhe permitam autonomia e liberdade suficiente para isso.

E em vários outros momentos a falta de autonomia por parte das crianças, assim como a aceleração de suas tarefas pelos adultos, também foi observada. Como por exemplo, na hora de acordar antes do lanche, momento no qual todas as crianças são acordadas para respeitar o

horário definido para lanchar, sem exceções e mesmo que tenham dormido tarde ou ainda estejam com sono.

Imagem 02: Registro dos momentos observados- sono



Foto 4: Criança ainda deitada enquanto todas as outras lancham.
Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2023

A aceleração também foi observada durante a realização de algumas tarefas ditas pedagógicas, nas quais a organização e realização das tarefas, mesmo individuais, são pensadas de forma que as crianças realizem rapidamente suas tarefas, e apenas para cumprirem com o planejamento do dia, bem como, no momento de entrega das crianças aos seus responsáveis, realizada de forma extremamente acelerada, não sendo algo reduzido apenas a alguns momentos, mas uma característica identificada como rotineira e enraizada no funcionamento da instituição do campo desta pesquisa.

3581

Imagem 03: Registro dos momentos observados - Saída



Foto 5: Crianças sendo conduzidas até o portão de saída da creche.
Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2023

Considerações Finais

O contato direto, no chão da instituição, com as crianças, professoras e gestão foram de grande valia para auxiliar a compreensão dos processos que se dão na Educação Infantil. Acompanhar a rotina da creche foi importante também para enxergar as dificuldades enfrentadas, mas também as possibilidades de trabalho com as crianças, bem como os desafios que as instituições públicas que os atendem enfrentam.

As observações, os registros e reflexões aqui trazidas foram uma grande fonte de conhecimento, descoberta e compartilhamento de experiências, assim como a observação do funcionamento da creche, da gestão, a ação dos profissionais, a alimentação, a rotina e os tempos e também das práticas pedagógicas das docentes.

No entanto, a convivência direta com a realidade encontrada possibilitou dar sentido às discussões e estudos realizados na área da Educação Infantil, assim como problematizar um importante temática. A falta de consideração e reconhecimento da importância do respeito ao tempo de cada criança é notável no espaço da Educação Infantil. E isso é algo que acaba prejudicando o desenvolvimento das crianças, que deveriam ser foco dentro desse ambiente, pois retira toda e qualquer possibilidade de autonomia das crianças na realização de tarefas importantes para o seu desenvolvimento integral e o seu processo de aprendizagem.

Percebeu-se que o tempo das crianças não é respeitado, visto que o tempo do adulto e o funcionamento da creche se sobressaem sobre as especificidades das crianças, fazendo com que muitas vivam em um processo acelerado, mesmo em um ambiente que deveria ser acolhedor e provedor de aprendizagens.

As práticas da Educação Infantil devem dedicar mais atenção ao que é desenvolvido *com* as crianças e não *para* as crianças, pois a educação deve ser pensada com foco no desenvolvimento de cada criança, e nada mais justo que as mesmas desfrutem da possibilidade de aproveitar ao máximo cada vivência e cada experiência que lhes são oferecidas, principalmente quando se considera o fato de que as crianças aprendem efetivamente através das experiências construídas em seu meio, e em suas relações com o outro. A partir dessa experiência proporcionada pelo Estágio Supervisionado podemos ressaltar que respeitar o tempo da criança na Educação Infantil é crucial para promover um desenvolvimento saudável e equilibrado.

Na medida em que se reconhece que cada criança é única e se desenvolve em seu próprio ritmo, respeitar esse tempo individual permite que cada uma alcance marcos de

desenvolvimento de acordo com suas potencialidades, permitindo assim que as crianças avancem em seu próprio ritmo, adquirindo autoestima e confiança, percebendo que fazem parte de um ambiente no qual são aceitas e respeitadas em seu tempo, tendo contato com o mundo de maneira mais significativa e não encaixadas em um tempo a serviço dos horários e limites adultocêntricos.

Com isso destacamos também que o próprio aprendizado é mais eficaz quando ocorre no tempo certo para a criança. Quando as crianças têm a liberdade de progredir em seu próprio ritmo, envolvem-se por motivação, interesse e curiosidade, explorando e descobrindo o mundo ao seu redor de maneira autônoma e criativa.

Em síntese, respeitar o tempo da criança na Educação Infantil e retirar o foco da rotina das necessidades dos adultos é essencial para cultivar um ambiente de aprendizado saudável, que promova o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas características únicas e individuais. Essa abordagem reforça sua autonomia durante ações cotidianas simples e contribui para o florescimento emocional, social, cognitivo e motor de maneira mais completa e equitativa.

Referências

3583

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9394/1996. Brasília, 1996.

CARVALHO, Rosângela Sanches de. (2015). Entre as culturas da infância e a rotina escolar: em busca do sentido do tempo na Educação Infantil. **Revista Teias**, 16(41), 124–141. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24517>. Acesso em: Novembro de 2023.

Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 13/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.

FIORENTINI, Dario. **A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil**. Bolema, Rio Claro: UNESP, ano 21, n. 29, 2008.

GIL, Antonio Carlos. (2019). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas.

HOLT, John. **Como as crianças aprendem**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HORN, Maria da Graça. Ação pedagógica com crianças de 0 a 3 anos. **Disciplina Curricular do curso de Pós-graduação – Especialização em Educação Infantil**. Centro Universitário UNIVATES: Lajeado, 2004.

WELLER, Wivian. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Autor 1:



Anatalia Oliveira de Souza

Graduanda de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié. Bolsista do programa de Iniciação Científica PIC – UESB, pelo projeto de pesquisa “Baú Brincante: o brincar livre das crianças da Educação Infantil”, com o SubProjeto: A aprendizagem ao ar livre: criança, brincadeira e natureza.

E-mail: oliveiraanatalia356@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0562910104120991>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0291-714X>

Autor 2:



Taísa Santos Sacramento

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié- BA. Bolsista do Programa Residência Pedagógica, voluntária de Iniciação Científica e do projeto de pesquisa “Baú Brincante: o brincar livre das crianças da Educação Infantil”, membro do grupo de estudos GEPELINF na UESB.

E-mail: 202010586@uesb.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0077510715599314>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8728-8313?lang=en>

Autor 3:



Larissa Monique de Souza Almeida

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié, no Curso de Pedagogia na disciplina de Estágio em Educação Infantil.

E-mail: larissa.almeida@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5247443889941134>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6646-9405>